

L'Oréal mostra que energia solar

Antes usados apenas em residências, coletores solares para aquecer água ganham mais espaço em indústria e restaurantes

Martha San Juan França
mfranca@brasileconomico.com.br

Está para ocorrer no Brasil a revolução que promete fazer do sol uma fonte segura e econômica de energia para aquecer a água de hotéis, restaurantes, indústrias, estádios, hospitais. Diferentemente de outros países, principalmente da Europa, onde a energia solar térmica se espalha, no Brasil ela ainda se concentra nas residências, responsáveis por 72% dos sistemas de aquecimento. Aos poucos, no entanto, o segmento de serviços e a indústria começam a utilizar esse sistema.

Alguns exemplos se destacam, como o da fabricante de cosméticos L'Oréal, que implantou recentemente o sistema de aquecimento solar para lavagem de equipamentos de produção de sua fábrica no Rio de Janeiro. A empresa já utilizava o sistema para obter água quente nos vestiários e na cozinha, mas quis ir além. "Estamos usando a tecnologia para aquecer 25 mil litros de água por dia e pretendemos duplicar esse volume", afirma Gerard Vincent, diretor de meio ambiente da fábrica.

Potencial pouco aproveitado

Vincent diz que se surpreendeu com o pouco uso da energia solar no Brasil. "No Grupo L'Oréal, o aquecimento térmico já ocorria em outras fábricas, na Índia por exemplo", disse. Ele conta que a empresa tem metas ambiciosas de redução de emissões de carbono e de consumo de água e energia. "O uso desses equipamentos não influencia no consumo de água, mas no de gás", diz. "Conseguimos uma economia de 250 mil Kwh anuais, o que corresponde a uma redução de 48 toneladas por ano de emissões de carbono."

Também a rede de lanchonetes McDonald's investiu no sol para aquecer a água de seus es-

Sistema reduz o uso de chuveiro elétrico, um dos grandes responsáveis pelo alto consumo de energia elétrica no horário de pico. Segundo os usuários, os coletores acabam se pagando após dois a três anos de uso

tabelecimentos. "Temos no Brasil 38 restaurantes com essa iniciativa sustentável", afirma Jorge Silva, consultor de energia do McDonald's. A previsão é de ampliar para mais 20 restaurantes em 2011 e outros 15 em 2012. "É uma energia limpa cujo investimento acaba se pagando após dois a três anos de uso", afirma. Ele lembra que a utilização de aquecedores solares resulta de uma média de 5% a menos no consumo de energia.

Para Aldo Batista, presidente da fabricante E2Solar, os restaurantes que começam a usar energia térmica são um excelente exemplo de efeito demonstração. "Eles comprovam que a imagem ambiental positiva pode se aliar à economia de energia", diz. Batista lembra que, com a busca por energias renováveis que não causam impactos ambientais, os coletores solares começam a chamar a atenção. Reduz-se o uso de chuveiro elétrico que, no horário de pico, é um dos grandes responsáveis pelo alto consumo de energia elétrica.

Segundo dados do Departamento Nacional de Aquecimento Solar (Dasol), órgão da Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava), o sistema permite uma economia de até 50% na conta de energia elétrica (não confundir a solar térmica, com a fotovoltaica, que utiliza coletores solares para gerar eletricidade).

A Abrava aposta em um aumento de escala no uso de aquecedores, incentivado por projetos como o Minha Casa Minha Vida que recomenda que as moradias sejam construídas com esse sistema, e espera a aprovação do projeto de lei 630/03 que prevê, entre vários incentivos a tecnologias limpas, descontos na tarifa de energia aos estabelecimentos dotados de energia solar para aquecimento. ■



tem mais aplicações

Marcela Beltrão



Nello Rossi em seu restaurante: proposta de oferecer um serviço que não agride o meio ambiente

EFEITO DEMONSTRAÇÃO

O novo palco de uma fonte renovável

Conhecido por suas histórias como ator, diretor e produtor de cinema, o italiano Nello de Rossi, dono do restaurante Nello's, aderiu às práticas sustentáveis para a preservação do meio ambiente. Seu restaurante na zona oeste de São Paulo, opera com aquecimento solar da água há vários anos. Criador do bordão "Bonita camisa, Fernandinho", que fez história na publicidade da TV, Nello e seu genro e sócio, Augusto Cordeiro de Mello, conseguiram uma economia de cerca de 6% na conta de energia. Mas não foi o único motivo pelo qual optaram por esse sistema. "Por experiência anterior, ficou comprovado que o sistema era confiável e vai ganhar mercado", diz Augusto. No salão do restaurante, palco do agora octogenário senhor Nello, a proposta de oferecer um serviço que não agride o meio ambiente, sendo executado de forma sustentável, é sinal de respeito ao cliente, como ele diz. Além do uso de energia solar, o restaurante aderiu ao gás natural e à água de refrigeração reciclada, e também faz coleta seletiva para reciclagem de óleo, latas e papel.

isso traz visibilidade para outros segmentos também começarem a ver o aquecimento solar de uma forma diferente.

Qual o próximo passo?

O momento atual é de responder à demanda que está sendo criada pelos estímulos de lei e pelo interesse pela sustentabilidade. E esse é um caminho sem volta. Por isso, eu digo que as empresas que querem progredir nesse sentido de gerar novas aplicações de aquecimento solar têm de se

posicionar no mercado como vendedoras de soluções – mais do que produtos padrão. E isso exige estrutura complexa, com mais engenheiros, mais técnicos voltados para o desenvolvimento de soluções.

Que novas aplicações?

Há várias opções para prédios, residências, mas também fábricas, restaurantes, hospitais. E eu acredito em aplicações nas quais a solução ainda precisa ser desenvolvida. Quer ver um

exemplo? Na agroindústria, é possível criar um sistema de armazenamento fazendo uma pré-secagem que ocupa um espaço menor nos silos usando a energia do sol. Já existem empresas fora do Brasil que fazem isso. O aquecimento solar também pode ser usado no tratamento de efluentes, usando o mesmo sistema de concentração dos altos volumes de fluidos. Enfim, é uma área que deve trazer muitas novidades nos próximos anos.